



CRM-DF POSICIONA-SE CONTRA O PROCESSO QUE TRATA DE DEVOLUÇÃO DE SERVIDORES DO IGESDF

Dr. Farid Buitrago

1º secretário do CRM-DF

Médico Mastologista e Ginecologista

O Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) é um hospital público localizado na cidade de Brasília. Inaugurado em 12 de setembro de 1960, o HBDF foi o primeiro hospital público da cidade e tem sido um importante centro de atendimento médico para a população de Brasília e região.

O hospital foi originalmente projetado para atender às necessidades da população de Brasília, que cresceu rapidamente na década de 1950 e 1960 devido à construção da nova capital do país. Ao longo dos anos, o HBDF expandiu sua capacidade de atendimento, incluindo a construção de novas unidades e a aquisição de equipamentos de alta tecnologia.

Atualmente, oferece uma ampla gama de serviços médicos, incluindo emergências, cirurgias, tratamentos de quimioterapia, atendimento a pacientes com doenças crônicas e muito mais. Além disso, o hospital também é um importante centro de ensino e treinamento para médicos residentes e estudantes de medicina.

O hospital foi certificado como Hospital de Ensino junto aos Ministérios da Saúde e da Educação em janeiro de 2007. Atualmente, estão em treinamento cerca 400 residentes em 53 programas de Residência Médica e em 5 outras Áreas Profissionais da Saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Cirurgia Bucomaxilofacial e Psicologia. Recebe uma média de 600 estágios curriculares de cursos de graduação e de nível técnico das diversas áreas de saúde por ano, além de treinamentos em serviço.

O HBDF é referência para atendimento em politraumas, emergências cardiovasculares, neurocirurgia, cirurgia cardiovascular, atendimento onco-hematológico (CACON II) e transplantes.



A administração do HBDF teve uma grande mudança em 2017, quando foi publicado no Diário Oficial do DF de 14 de julho de 2017, o Decreto nº 38.332, que regulamenta a criação do Instituto Hospital de Base do Distrito Federal pela Lei nº 5.899, de 2017. O objetivo desta mudança era que a unidade tivesse autonomia na administração e celeridade nos processos de compra com conseqüente melhoria no atendimento.

Houve preocupação em relação ao quadro de servidores lotados no HBDF à época, a Secretaria de Saúde do DF realizou consulta para manifestação dos servidores que tinham desejo de manter suas atividades de trabalho no Hospital de Base. Aqueles que optaram por permanecer com o suporte da Portaria nº 345, publicada no Diário Oficial do DF em 6 de julho de 2017, mantiveram-se em atividades de assistência à saúde da população compreendendo a complexidade própria do hospital.

Posteriormente, a gestão mudou novamente, quando foi criado o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IGESDF), para gerenciar o HBDF e outras unidades.

O Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IGESDF) é um serviço social autônomo (SSA) criado pela Lei nº 6.270/19 para ampliar o modelo do Instituto Hospital de Base (IHBDF). Hoje em dia, o IGESDF faz a gestão do Hospital de Base e do Hospital Regional de Santa Maria, além das unidades de pronto atendimento (UPAs) de Brazlândia, de Ceilândia, de Ceilândia II, do Gama, do Núcleo Bandeirante, do Paranoá, de Planaltina, do Recanto das Emas, do Riacho Fundo II, de Samambaia, de São Sebastião, de Sobradinho e de Vicente Pires.

O binômio excelência do atendimento e a formação de novos profissionais altamente qualificados é uma conseqüência de servidores comprometidos com o serviço e com o bom atendimento à população. Servidores que vem dedicando suas vidas profissionais em prol deste binômio e que se identificam com esta premissa básica do Hospital de Base que iniciou suas atividades em setembro de 1960 e em janeiro de 1961 recebeu sua primeira turma de médicos residentes



Os profissionais de saúde lotados no HBDF foram surpreendidos com o DECRETO N° 44.160, DE 25 DE JANEIRO DE 2022 que Dispõe sobre o retorno dos servidores do quadro de pessoal da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal que se encontram desempenhando suas atividades funcionais no Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal, ou seja as normas previstas inicialmente e acordadas com os servidores no início da nova gestão, mudaram, e agora, depois de anos de serviços prestados, aquisição de expertises próprias do funcionamento do hospital, podem ser abortadas, levando a grande prejuízo no atendimento da população e na preparação e formação de novos profissionais.

O Tribunal de Contas do DF (TCDF) também se manifestou. No entendimento do Tribunal, a devolução de profissionais à SES/DF não pode causar prejuízo à prestação de serviços de saúde à população. Por esse motivo, o TCDF decidiu que a medida tem de observar rigorosamente o cumprimento de todos os requisitos e condições previstos no Contrato de Gestão n° 001/2018-SES/DF, na Lei n° 5.899/2017 e na Constituição Federal, além de priorizar o interesse público. A ressalva vale também para servidores que atuam em preceptoria de saúde, que é a orientação de alunos de Medicina e das diversas modalidades de residência.

O TCDF determinou, ainda, que seja observado o previsto no item 1 da Circular n° 5/2021 – SES/SUGEP, o qual estabelece que não serão devolvidos servidores de unidades ou serviços exclusivos da atenção terciária, isto é, que trabalham com procedimentos de alta complexidade. A troca de equipes altamente treinadas e capacitadas no bom atendimento à população, demanda tempo e um planejamento organizado que não foi realizado, uma vez que o IGESDF teria que contratar, treinar e capacitar os profissionais para que pudessem ser equiparados àqueles da SES/DF e não causar um colapso no atendimento público.



A perda destas equipes treinadas irá comprometer a assistência à população e trazer prejuízo ao atendimento de excelência que é prestado no Hospital atualmente.

A falta de profissionais médicos pode afetar negativamente o atendimento a população e a residência médica de várias maneiras:

- **Superlotação e descontinuidade de atendimento:** Com menor número de profissionais médicos disponíveis e profissionais habilitados para as demandas específicas do hospital, a população pode sofrer perda na continuidade de atendimentos e tratamentos que são atualmente realizados.
- **Perda de qualidade e segurança no atendimento:** Os médicos residentes precisam de orientação e supervisão de médicos experientes para aprender e desenvolver suas habilidades. A falta de supervisão adequada e formal dos residentes pode acarretar em prejuízo para a segurança ao atendimento à população. Sem supervisão adequada e formal do residente o atendimento pode se tornar precário dentro da complexidade desenvolvida no hospital.
- **Perda da excelência no atendimento:** a perda de expertise e aptidão dos profissionais treinados e com experiência trará prejuízo na qualidade do atendimento à população
- **Hospital de ensino:** A falta de profissionais médicos qualificados e dedicados ao ensino pode restringir as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para os médicos residentes e demais profissionais de saúde, retirando oportunidades de melhoria no atendimento. A experiência na transmissão de conhecimento demanda tempo para a formação dos profissionais envolvidos neste processo ensino. A missão de assistência atrelada ao ensino é o que fez o hospital desenvolver consistentemente a qualidade de atendimento a população e a ruptura desta missão trará prejuízos irreparáveis a qualidade do atendimento.



Em resumo, a falta de profissionais médicos dedicados e treinados pode levar a uma menor qualidade do atendimento aos pacientes, dificuldades para a formação de novos especialistas prejudicando o desenvolvimento de médicos residentes com conseqüente menor eficiência na prestação de cuidados de saúde.

O Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM_DF) tem realizado várias reuniões com os atores envolvidos e posicionou-se contra a maneira como está sendo realizado o processo, por todas as razões expostas anteriormente e não medirá esforços para a solução do problema.

O CRM-DF tem mediado reuniões com a Secretaria de Saúde do DF e os profissionais de saúde para chegar a um acordo que não prejudique a população, o ensino médico e médicos atualmente lotados no HBDF.

O Hospital de Base do Distrito Federal tem uma longa história de atendimento à população de Brasília e é considerado um importante centro de saúde e educação na região que não pode ser prejudicado por decisões administrativas.

